

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral		Redactor	Provincias ultramarinas, e União geral	
dos correios	1\$100 »	A. PEIXOTO DO AMARAL	dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Numero avulso	100 »

SUMMARIO

Provisão do Rev.º Sr. D. Antonio Barroso—Provisão do Rev.º Sr. Arcebispo Bispo do Algarve—Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens—SECÇÃO DOCTRINAL: A educação christã na família, pelo rev. Padre José Victorino Pinto de Carvalho; Quem terá razão? pelo sr. A. Peixoto do Amaral; O incestimabilis dilectio charitatis! ut servum redimeres, Filium tradidisti, pelo sr. R. L.; O Beato João Grande, pelo mesmo.—SECÇÃO CRITICA: O Sobrenatural no seculo XIX, pelo sr. S. M.—SECÇÃO LITTERARIA: Milicia Christã (poemeta), pelo rev. Dr. José Rodrigues Cosgaya; Ave Cruz pelo rev. Padre Mendes Rosa; Um momento em contemplação, pelo sr. Macedo; A' oração (poesia)—SECÇÃO HISTORICA: Os immortales (galeria), pelo sr. Osear Luso.—SECÇÃO ILLUSTRADA: Santo Eustasio; O Rei de Edom.—NECROLOGIO.—SECÇÃO NOTICIOSA.

Gravuras: Santo Eustasio; O Rei de Edom.



Santo Eustasio

D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

**Aos que esta Nossa Provisão virem saude,
paz e benção em Jesus Christo**

Fazemos saber que pelo editor catholico José Fructuoso da Fonseca Nos foi exposto que tendo publicado em 1893 as Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII, e que desejando continuar com esta publicação revista pelo Presbytero Manoel Marinho, Nos requeria a respectiva auctorisação: E attendendo Nós ao fim louvavel do requerente, e ao zelo e illustração do Rev. Manoel Marinho;

Havemos por bem não só consentir na publicação das Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII, como recommendá-las aos fieis e sobretudo ao Clero d'esta Nossa Diocese.

Dada no Porto e Paço Episcopal, aos 26 de janeiro de 1900, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.



Antonio, Bispo do Porto.

Tendo o editor catholico—José Fructuoso da Fonseca—residente na Cidade do Porto, publicado em dois volumes muitas das **Encyclicas do SS.^{mo} Padre Leão XIII**, ora felizmente reinante na Igreja de Deus, propondo-se publicar em um terceiro, já no prelo, as demais Encyclicas: E considerando Nós quanto convem aproveitar meio tão prompto e facil, para o conhecimento pleno e cabal de tão excelsos e valiosos monumentos de profundissima sabedoria e zelo infatigavel do Glorioso Pontifice, a bem da salvação das almas e dos verdadeiros e legitimos progressos da sociedade humana: Havemos por bem recommendar aos Nossos caros diocesanos e, com especialidade, ao Reverendo Clero, a leitura de uma obra de tão elevada importancia, e cuja publicação fôra competentement^e auctorisada.

Dada no Paço Episcopal de Faro, aos 8 de Março de 1900.

Antonio, Arcebispo Bispo do Algarve.



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Eis-nos felizmente, mais uma vez, no formosissimo mez de Maio, no mez da primavera, da esperança e das flôres, no delicioso mez de Maria.

Mez, em que a natureza se veste das suas galas, dando-nos em todas ellas, desde a humilde florinha do campo até ao sol que brilha no azul do firmamento, os mais tocantes emblemas da Rainha dos céos e da terra.

Mez extraordinariamente consolador para todos, justos e peccadores, por sobre os quaes Maria Santissima, a doce medianeira entre Deus e os homens, derrama a flux os ricos thesouros do seu coração maternal.

Mez em fim que é, para assim dizer, na phrase de Jelowicki, um verdadeiro jubileu concedido como premio ou como reparação da quaresma antecedente, seguindo ella foi bem ou mal feita.

Eu te saúdo, pois, bello mez de Maio, dulcissimo mez de Maria que, nas maravilhas da natureza que ora ostentas, nos dá um reflexo, embora pallido, dos prodigios do mundo sobrenatural, onde reside Deus, a formosura eterna!

E tu, ó Virgem pura, faze que estes trinta e um dias que te são especialmente consagrados, sejam um manancial abundante de graça para todos, e em particular para os extraviados; que dos teus filhos, Senhora, d'esses filhos que adoptaste junto á cruz, são estes indubitavelmente os que mais carecem do teu auxilio.

Ora, pois, por nós Virgem Mãe! Levanta-nos d'este abysmo de miserias em que jazemos por nossos peccados, leva-nos pela mão aos pés de Jesus, teu Filho, e não nos abandones, enquanto não estivermos no céu junto de ti, louvando-te e bendizendo-te por toda a Eternidade, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

R. L.

SECÇÃO DOCTRINAL

A educação christã na familia

E geral e unisono o brado que, de toda a parte, se levanta contra a depravação dos costumes.

Lamentam-se, com magua e dôr, as injustiças nos tribunaes, as perfidias nas amisades, as infidelidades entre os casados, os roubos no commercio, a falta de observancia das leis divinas e humanas, os desvarios da mocidade, as mentiras, as fraudes e as injustiças no tracto dos homens.

Estes gritam contra a venalidade dos empregos; aquelles declamam contra o luxo nos adornos, nos vestidos, nos moveis, nas casas; est'outros levantam a voz contra a tibieza da fé, a frieza da caridade, o abuso do poder, o atropelamento dos direitos mais sagrados dos cidadãos.

E a fonte de todos estes males, diz Santo Ambrosio, são os paes de familia; são elles que, pela sua negligencia em educar christãmente seus filhos, causam estes transtornos da ordem social e da moral publica.

São elles os responsaveis, diz Origenes, deante de Deus e dos homens, por todos os delictos de seus filhos, por não os haverem educado christãmente.

Com effeito, de todas as occupações domesticas uma das que estão mais descuradas, é sem duvida a educação dos filhos. Já S. João Chrysostomo lastimava, em termos dolorosos, este esquecimento das mães do seu tempo, que, quando muito, se limitavam a uma inspecção vaga e geral sobre a educação de seus filhos: devendo ellas mesmas tomar sobre si essa honrosa missão e não entregal-a em mãos mercenarias...

Se os paes e mães cumprissem com zelo e dedicação os deveres, que lhes impõe a sua posição, não haveria tanta corrupção nos costumes; praticar-se-hiam as mais heroicas virtudes; deterrar-se-hiam os abusos, cumprir-se-hiam os deveres sociaes e religiosos, e a religião espalharia sobre a terra a sua benefica influencia.

Se houvera o cuidado de educar christãmente os filhos, transformar se-hia inteiramente a humanidade; haveria sacerdotes zelosos nas egrejas, juizes integros nos tribunaes, artistas applicados ao trabalho, patrões humanos e amigos dos seus operarios, honrados lavradores nos campos; haveria emfim christãos virtuosos e irreprehensiveis em todos os estados...

São os paes e mães de familia os primeiros mestres, os primeiros apóstolos da sua igreja domestica, que é a familia; seus labios são os primeiros livros em que seus filhos bebem os primeiros conhecimentos. Devem pois instruil-os, imprimindo em seus ternos corações, as verdades da fé e a pureza dos costumes, cumprindo este *munus*, com a palavra e o exemplo, para que seus filhos se conservem puros, e se-

jam no futuro bons christãos, bons cidadãos e bons filhos.

Devem fazer-se respeitar mais pelo amor, que pelo temor dos castigos: o amor gera filhos obedientes; o temor fará escravos, mas não corações virtuosos...

Quando as sementes da virtude, disseminadas em seus corações pela graça do baptismo, começarem a germinar, é essencial enraizal-as fortemente, desenvolvel-as, amadurecel-as, para que produzam fructos de benção.

E' nesta idade que a natureza actua mais fortemente nos filhos, fallando-lhes mais carinhosamente a respeito de seus paes, cujos nomes são para elles respeitaveis.

Devem estes pois empregar todos os meios de se fazer m amados e respeitados por seus filhos, para que esse amor augmente sempre, e jamais se extinga; e suas instrucções, conselhos e direcções se gravem em seus peitos, e sejam no futuro a norma do seu viver.

E' pois a educação dos filhos o assumpto mais importante e talvez mais necessario de toda a moral christã. Da boa ou má educação da infancia depende ordinariamente a boa ou má vida dos individuos, a paz ou a inimidade das familias, a ordem ou a desordem das nações, o fervor ou a tibieza da piedade, o triumpho ou a ruina da religião.

Façamos pois votos, para que as familias se compenetrem bem da obrigação de criarem seus filhos christãmente, pois d'isso depende a salvação da sociedade, tão abalada em seus fundamentos.

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

Quem terá razão?

Abrem-se os jornaes republicanos e socialistas e a cada passo se encontra o seguinte phraseado: — « A auctoridade protege escandalosamente os clericos — As sociedade avançadas não conseguem vêr approvados os seus estatutos, nem podem fallar livremente nas suas reuniões, mas as associações catholicas, e os circulos catholicos não só teem os seus estatutos legalmente approvados, mas teem a liberdade de fazerem predicas e conferencias. — E' do Paço que proveem todos estes favores. — E como não ha de succeder isso se a rainha foi educada no *Sacré Cœur* de Paris e protege francamente a reacção?»

Abrem-se os jornaes religiosos, e mormente a *Alliança*, e ahi vê-se exactamente o contrario. Afirmar-se que nunca o clero voltará a ter ingresso no ensino secundario. — Nem se consente que algum par ou deputado erga a voz

em sua defeza no parlamento.—A reforma do ensino secundario não será alterada.—Affirma-se ser uma imposição do Paço.»

Então em que ficamos? São ou não protegidos os amigos da religião? Quem falla verdade? Cremos bem que os ultimos. Se os verdadeiros catholicos fossem protegidos pela auctoridade, não haveria tanta condescendencia com os jornaes impios que não só mofam da religião e dos seus ministros, mas até insultam uma e outros, sem que os magistrados encarregados de velar pela legalidade e castigar os discolos que tentam alterar a ordem publica, procedam contra elles.

Dizemos mais. Se os poderes publicos se lembrassem que a religião catholica é a religião do estado, garantida pela Carta Constitucional tinham processado todos esses insultadores da Egreja Catholica mettendo na cadeia os que se jactam de escarnecer de Deus e dos santos, os que profanam os sacramentos, os que vão para o templo zombar dos augustos mysterios da fé, os que se não descobrem na presença da Sagrada Eucharistia, e todos esses apostatas vergonhosos, que, tendo sido baptisados e como taes sendo considerados filhos da Egreja, se comportam depois peores dos que os lutheranos, os calvinistas, os judeus e os mahometanos.

Mas os poderes publicos que que-relam os jornaes por offenderem a honra dos ministros, deixam em plena tranquillidade os que offendem a Jesus Christo, negando-lhe a sua divindade; mas os poderes publicos que chamam aos tribunales os que insultam a auctoridade civil, ou calumniam os cidadãos na sua vida privada, deixam impunemente que seja desacatada e ridicularizada a auctoridade ecclesiastica, e não procedem contra os discolos que calumniam convicta e propositadamente não só o clero, como todos os tementes a Deus, sabendo-se que o fazem para desacreditar a sancta religião iniciada pelo divino Redemptor no alto do monte Calvario.

Então onde está a protecção *escandalosa* dos poderes publicos aos catholicos, sempre escarnecidos, sempre vilipendrados pelos *sans-culottes* das idéas modernas, sem senso pratico, sem caridade, sem virtudes?

Digam-no os defensores dos socialistas e dos livres pensadores.

E' factó que a auctoridade administrativa, usando das prerogativas que a lei lhe confere, negou auctorisação ás reuniões das associações illegalmente constituídas, e cumpriu o seu dever.

Como é que as diversas associações chamadas de classe, sem estatutos approvados, sem existencia legalmente definida, se reuniam em assembleas ge-

raes, contra a letra expressa da lei, fazendo conferencias, e discutindo questões politicas?

Prohibiu-as a auctoridade, e fez o que lhe cumpria.

Mas — dizem os associados d'essas illegaes associações,—consente-se que haja conferencias nas associações catholicas, e se entoem panegyricos á religião, nos circulos catholicos de operarios. Perfeitamente d'accordo. Essas associações estão legalmente constituídas, têm os seus estatutos devidamente approvados pela auctoridade respectiva, e portanto estão no seu plenissimo direito, convocando reuniões, e fazendo conferencias publicas, porque de mais a mais não fazem como os livres pensadores que se mettem a discutir os actos da auctoridade constituída, e a emitir opiniões ácerca do bom ou mau andamento da politica governativa. As aggremações catholicas cumprem á risca a letra dos estatutos, e *não fazem nunca politica*.

Ora, não tendo a auctoridade a recear que n'essas assembleas seja alterada a ordem publica, e sabendo *á priori* que ali se cumprem á risca os estatutos e as leis reguladoras das sociedades congeneres, deixa-as em paz, e não só permite as reuniões publicas que previamente annunciam, mas até mesmo, nem se faz representar ali pelos seus delegados policiaes.

Mas é n'isso então que consiste a *protecção scandalosa* concedida pelas auctoridades?

Se o é, teem as Associações dos cirios civis, e quejandas sociedades anti-religiosas um meio infallivel de obterem identica protecção. Façam approvar devida e legalmente os seus estatutos, cumpram-nos á risca, não se intromettam com a vida alheia, dando a Deus o que é de Deus e a Cezar o que é de Cezar, e nada mais teem a recear das auctoridades.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

**O inestimabilis dilectio charitatis!
ut servum redimeres, Filium
tradidisti.**

JESUS Christo remiu-nos unicamente por amor. A Redempção é, do principio ao fim, uma obra de amor. Eis a bella comparação apresentada por L. de Granada, em confirmação d'esta verdade.

O filho d'um rei está em perigo de vida por causa da mordedura d'um reptil venenoso. Os medicos declaram que o doente não pode sarar, a não ser que alguém se exponha a uma morte certa, segundo o veneno da ferida. Procura-

se, pois, um condemnado á morte, ou um escravo, isto é, um homem cuja vida nada vale, (assim se fazia no paganismo) e obriga-se a sugar a mesma ferida. D'este modo se salva uma vida preciosa á custa d'uma vida sem valor. Até aqui vamos bem. Invertâmos porém agora a hypothese. Supponhâmos que é o escravo que foi mordido pelo reptil, e que, não querendo ninguém sugar a ferida, o proprio filho do rei se offereceu para esse perigoso serviço, e se expõe a uma morte certa para conservar a vida do escravo...

Tal foi o procedimento do Redemptor, Jesus Christo. O escravo somos nós, mordidos pela serpente infernal, cobertos de peccados, penetrados do seu veneno, sujeitos emfim a uma morte certa. O Filho do Rei é o Verbo de Deus, é o Filho do Rei eterno, é Jesus Christo que voou ao socorro do escravo, soffrendo a agonia de Gethsemani, a flagellação do pretorio, a morte de cruz, salvando-nos emfim a vida, sacrificando a sua.

Eis porque a Egreja exclama: *O' inestimabilis dilectio charitatis! ut servum redimeres, Filium tradidisti! O' excessu incomprehensivel de amor! para resgatar o escravo entregastes vosso proprio Filho!*

R. L.

O Beato João Grande

Typo perfeito de uma alma verdadeiramente humilde

A religião que produz virtudes não pode ser o resultado d'uma doutrina puramente humana, tem que ser divina, pois jamais, ainda quando se façam os maiores esforços, jamais poderá a obra do homem levar á pratica das excellentes virtudes que o christianismo produz.

Assim, pois, a prova mais sensível, a prova mais universal e perpetua da divindade da religião christã não está tanto nos milagres e nas prophecias que a acompanham como nas virtudes que só ella sabe produzir. E tanto assim é, que até os infieis de todas as religiões e de todas as seitas têm concluido sempre da vida divina dos verdadeiros christãos, a divindade do christianismo.

Entre todas as virtudes christãs, fructo precioso da sua divindade, a primeira entre todas, é precisamente a humildade, virtude de cuja existencia nem a gentildade nem a philosophia pagã chegaram sequer a suspeitar, e cujo nome não se encontra em nenhum idioma da gentildade, porque o seu espirito não conheceu a idea d'ella, sen-

do Jesus-Christo o primeiro que nos deu o conhecimento do mesma.

A humildade, virtude propria e exclusiva do Evangelho, não é sómente a virtude dos religiosos e dos ecclesiasticos, senão tambem dos seculares; não é unicamente uma virtude privada, mas tambem uma virtude civil, uma virtude necessaria ao Estado e á sociedade.

A sociedade perfeita compõe-se de classes subordinadas umas ás outras, de condições diversas, que ainda que devam ser iguaes perante a lei, não podem estar nunca perfeitamente niveladas; tem que haver necessariamente jerarchia social. Mas para que haja ordem, os que mandam não devem abusar da sua posição, e os que obedecem devem resignar-se e conformar-se com a sua, isto é, uns e outros têm necessidade de ser sinceramente humildes. A humildade inspira-nos o respeito aos superiores, a estima aos eguaes e o carinho aos inferiores. Sem humildade, o poderoso será propenso a opprimir, e o opprimido a rebelar-se; sem humildade a jerarchia social não será mais que despotismo e rebellião, e não haverá mais do que escravos e tyrannos; e d'ahi a necessidade social e philosophica da escravatura em todos os paizes não christãos.

Se percorrermos o mundo, que veremos? Veremos que onde não se arvorou a Cruz, esse grandio symbolo da humildade; que onde a humildade não é conhecida, onde a humildade não é praticada, ha tyrannia, ha escravidão, pois que é impossivel a ordem e a harmonia da obediencia e do mundo sem a grande virtude da humildade.

A grande necessidade social dos nossos tempos não é fallar dos direitos do homem, porque este conhece já bastante por si mesmo esses direitos verdadeiros ou imaginarios e os exagera em summo grão. O interesse e a necessidade social, cada vez mais comprometidos pelo orgulho do homem, exigem que se lhe falle mais do que nunca da humildade christã, que se imprima nos corações a grande virtude da humildade christã. E para isso que typo mais perfeito, que modelo melhor acabado de uma alma verdadeiramente humilde poderemos apresentar que o Beato João Grande, chamando-se a si mesmo Peccador?

Tenhamos por certo que a soberba colloca o homem a uma distancia infinita de Deus. O peso da soberba é tal, que retarda, embaraça e faz impossivel qualquer impulso para o céu. A força da ascensão da humildade é tal, que elevando a alma para o céu a conduz até á presença de Deus.

Observemos a conducta do Beato João Peccador. Não olvidemos que a hu-

mildade é o melhor advogado que podemos ter deante de Deus. Que a nossa attitude e a nossa modestia sejam um indicio sincero da humildade do nosso espirito. Ella nos elevará á ordem de amigos e filhos de Deus, e veremos realisado em nós o que disse o Salvador: «*O que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado*».

Do «El Serafico Hospitalario»

R. L.

SECÇÃO CRITICA

O sobrenatural no seculo XIX

(Continuado do n.º 8)

EIS a visão sublime tal qual a referiu Bernardette.

Por desoito vezes lhe appareceu a visão, e se na primeira não teve testemunhas do arrebatamento de sua alma, nas outras desasete, milhares de pessoas de todas as classes sociaes, excepto do clero, testemunham claramente os extasis da vidente. Durante as varias aparições, pediu a visão a Bernardette que dissesse aos sacerdotes, desejava se edificasse n'aquelle lugar uma capella; que muita gente visitasse aquelle lugar e que os homens em cujos corações só ha apego ao peccado, fizessem penitencia.

N'uma das aparições a visão manda a humilde Bernardette que com seus dedos es carve a terra, e ao ferir ella a terra que pisava, immediatamente corre agua, ao principio lodosa, depois pura; ao principio apenas um fio de agua, hoje uma abundante fonte.

Mas que visão sublime é esta? Ainda ninguem sabe o seu nome, sómente confessam que Bernardette tem de facto alguma visão, porque seu rosto se transforma de modo tal que só um facto extraordinario pode ser causa d'isso.

Porém, quando o povo mais ancia por saber quem é esta visão até então incomprehensivel, é que ella na sua decima oitava aparição e depois de muito instada pela vidente, exclama unindo suas mãos virginaes e elevando seus olhos divinaes aos ceus: Eu sou a Immaculada Conceição.

Eis desvendado o véo até então mysterioso para o grande numero d'admiradores do rapto de Bernardette.

Havia quatro annos que Pio IX de sobre a firme rocha da sua infallibilidade, proclamára á christandade ser dogma da Fé a Conceição Immaculada de Maria; e agora de sobre as rochas de Manabiel, pela bocca Santissima da Virgem Immaculada é confirmado esse dogma que para os filhos da Fé é causa de santa alegria e para a Mãe de Deus a sua maior gloria.

Seis mil annos antes, Eva havia sido ferida pelo peccado original e castigada com o terrivel anathema que a expulsára do Paraizo terrestre, e juntamente com o homem seu companheiro d'infortunio foram chorar o castigo de sua infidelidade.

Agora porém abre-se o Paraizo na terra e é a nova Eva que calcando com seu pé virginal a cabeça do infernal dragão, vem libertar o homem do peccado, e, antes que elle seja arrebatado pela morte, abre-lhe na terra as portas d'um novo Paraizo.

Esse Paraizo é Lourdes.

Lourdes, onde de continuo se operam milagres tão assombrosos que podemos exclamar com firmeza ser Lourdes um milagre permanente.

Se as aguas do rochedo de Horet mitigaram a sede aos Israelitas; as aguas santas de Lourdes não só mitigam a sede d'alma, mas curam todas as enfermidades do corpo.

Ainda mais: Lourdes pode dizer-se que é o Evangelho triumphando no seculo dezenove. Quando os discipulos de João Baptista foram mandados a Jesus para saberem se elle era o Messias, a resposta de Jesus foi, que contassem a João o que tinham visto: que os cegos viam, os coxos andavam, os mudos falavam, os leprosos eram limpos e os mortos resuscitavam. Tambem quando nos perguntarem, se de facto em Lourdes se realisam milagres, respondamos cheios de fé, sim, pois lá são curados os enfermos que já não esperam da sciencia remedio para suas enfermidades. Os cegos obeam vista, os mudos já curados cantam hymnos á Virgem, os paralyticos lá deixam suas muletas e correm de contentes a prostarem-se perante a gruta abençoada, e até os mortos pelo passado, recebem a vida d'alma, tornando-se christãos verdadeiros e dignos filhos de Maria.

Eis pois o sobrenatural triumphando em Lourdes, de modo a poderemos chamar ao seculo dezenove o seculo do milagre.

S. M.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia christã

2.ª PARTE

XLVIII

As Congregações infantis

E' tão bello lindas flores
De cem cores ver n'um ramo,
Qual reclamo—d'um amor:
Offrecido com amantes,
Delirantes, mil suspiros,
Nos retiros—ccnsagrados
Aos agrados—do Senhor!

Lá no templo, cem meninos
Os ensinós—procurando,
A attributos adorando,
Que só podem ser de Deus:
São de muitos o recreio,
Doce enleio—soberanos
O thesouro mais que humano
Dos mais santos gostos meus.

São as flores em capulho,
Um arrulho—de rolinhas,
Deliciosas andorinhas,
Que no espaço alegres vão:
Innocentes, delirantes
Captivantes—delicadas,
Das delicias namoradas,
Que da idade proprias são.

D'essas flores o perfume
Lá no lume—se dilata,
De quem ama, adora e trata
Dos louvores do Senhor:
E perfuma a existencia
Com a essencia—delicada,
Das venturas da alvorada
D'innocente puro amor.

E revivem feiticieras,
As primeiras—alegrias,
Que tivemos n'esses dias
Na fervorosa oração:
E se eleva o pensamento,
Como alento—e no infinito
Vae buscando ver descripto
Dos futuros o condão.

E descobre, entre delicias,
Mais propicias as venturas
Mais completas, mais seguras,
Da mais facil invenção:
Porque penas, sustos, dores,
Nem temores—nem intrigas,
Das virtudes inimigas,
N'essas almas vão então.

N'essa idade venturosa,
Cor de rosa—no horizonte,
Qual sedento ao pé da fonte
S'us futuros, quem não vê?
N'essa idade, que da crença
Na sentença—dorme e vive
Sem descobrir o declive
De quem triste já não crê.

E' por isso que da infancia
A fragrança—docemente,
Lá no templo, esta alma sente
Dos meninos na oração:
E com elles a acedia
Se amacia dos adultos
E mais gosto lá nos cultos
Sente o nosso coração.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Avé, Cruz!

Crux fidelis inter omnes arbor una nobilis... sola digna tu fuisti... portum praeparare arca mundo naufragi.—Hymne Dom. Pass.

Ao meu Collega e Amigo P.º Manuel Damaso B. A.

COM o alçar da Cruz sacrosanta da Redempção no pincaro do Golgotha, uma nova luz fulgiu que illuminou o mundo e fez mudar a face da terra pela reforma dos corações e das almas.

Os circos selvagens e crueis fecham-

se; porque os gritos lancinantes e as exclamações ferozes e blasphemias dos infelizes que lá dentro, para divertirem uma plateia estúpida, se enterravam os punhaes homicidas nos peitos arquejantes, já não ferem as cordas do entusiasmo, mas levantam nas almas dulcificadas pela magia da Caridade brados d'indignação e horror.

Um mundo novo surgiu, um novo Sol raiou jorrando feixes de luz sobre as trevas condensadas do despotismo, da crapula e dos corações petrificados; e á luz vivificante d'esse Sol fugiram espavoridas as trevas horridas que envolviam o mundo, como o salteador foge do tragico atalho ao raiar d'auro-ra para a cavana sombria onde se acocita o crime.

O esclavagismo fero e lugubre leva um golpe, lento sim mas mortal, e os ais sentidos e lacrimosos d'esses infelizes que a dureza da sorte amontoava nos porões infectos dos navios, onde no meio das angustias, os gemidos commovedores cortavam o ar em notas patheticas, vão gradualmente amortecendo até deixarem a Actualidade e entram definitivamente nos dominios da Historia.

Salvé, Cruz! Niveladora das castas, Sustentaculo da liberdade, Pharol da razão, Sol das consciencias, Balsamo do coração, Esteio da virtude, Antagonista do erro, Escora da moral, Fulminadora do vicio, Fonte da Caridade, Base da familia e da Sociedade, Mantenedora do Direito! Sem ti, a vida é cruel, intoleravel, muitas vezes, mais amarga ainda do que o fel que o Christo bebeu no jardim de Gethsemani!

Sem ti, o simoum da descrença e do desanimo, apaga das almas torturadas e infelizes o ultimo raio d'esperança que cria os sonhos alados que douram o viver, e descortina por entre as brumas do futuro myragens lantejouladas... E ai d'aquelles que já nada esperam!... Com o extinguir da ultima chispa da esperanza, começa o supplicio de Tantaló...

Dos braços ensanguentados da Cruz, pendem convidativas as aureas chaves do céu onde está o Ideal que a Humanidade tão ardentemente almeja e que no entanto nunca consegue empolgar sobre a terra nem pelas vigalias aturadas dos sabios nem pelos arrojos sublimes e transcendentales da Arte e do Genio.

E' que o Ideal é a Verdade, o Bem e o Bello; e esta Trindade na sua expressão transcendente, genuina e verdadeira encontra-se apenas na Unidade da Essencia divina que se desdobra na Trindade de Pessoas.

A verdade que a Sciencia, no seu galopar para o Desconhecido, descobre

e conquista, arrancando-a dos armazens da natureza; o bem que traz a observancia rigorosa das leis, natural e positivas divinas e humanas e o bello que se ostenta nos productos iriados e multiplas manifestações da Arte, são apenas um reflexo descorado da Verdade, do Bem e do Bello concretizados ou melhor identificados com o Ser Supremo, com a Realidade divina que é o Ideal da Humanidade mas que ella na fallibilidade de sua razão, dominada pelo Preconceito ou pervertida pela má fé e espirito systematico, muitas vezes procura em outra parte e por atalhos que levam ao antro pestilento do Erro.

O Ideal verdadeiro esconde-se por detraz do véo que sepára o finito do Infinito; a ponta d'esse véo levanta-a a medo a Fé que o Sangue do Cordeiro Immaculado avermelhando o Lenho da Cruz, cimentou sobre a terra.

E' por isso que a Arte inspirada pelo espiritalismo christão, gera productos mais sãos, mais estheticos, mais educadores e mais beneficos por mais ideaes, mais verdadeiros; é por isso que o Sabio amparado ao braço da Cruz que lhe encina a bibliotheca, faz conquistas mais solidas e inconcussas no vasto campo da natureza e não fica tão exposto a vir divertir a Humanidade com o Bathibius dos Hæckel e os gracejos ridiculos dos Voltaire, nem pôr em prova a paciencia com as visualidades dos Hegel ou dessancar a sociedade com o fatalismo dos Hoffes, nem inocular nas almas a crença erronea e desoladora do Nirvâna.

A' vista do exposto nada ha que admirar, vêr tantos milhões d'almas que ainda vivem e das eras que já lá vão, reunidas em volta da Cruz em adoração grata, racional, nobre e sublime, a ouvir-lhe dizer:—«Quereis salvar-vos? Approveitae o Sangue que me vestiu d'escarlata; nada nos espanta que tantas intelligencias pujantes se dobrem submissas perante Ella que lhes diz:—Quereis a sabedoria? Não vos divorcieis do Verbo que vos remiu; porque Elle é a propria Sabedoria, norteai-vos por Elle; nada vos surprehende contemplar tantos corações prostrados na vehemencia da fé e do amor em volta da Cruz que lhes grita:—«Quereis ser felizes? Cultivae a virtude; no percurso da vossa vida, olhai para Mim que sou o Marco que mostra ao viajante o caminho seguro que leva á mansão da felicidade. Sêde caritativos, protejei o orphão, a viuva, educai a mocidade, soccorrei o pobre, consolai o infeliz, levantai hospitaes que sejam verdadeiros asylos da Caridade, n'uma palavra, vivei como Aquelle que em mim morreu.

O que admira, espanta e surprehende é que a razão muitas vezes sacuda o jugo da fé que a honra, para possuir



O Rei d'Edom

a pretensa independência do materialismo que a avilta, indiferente ao mal que faz a si própria e á sociedade, fechando os olhos ás licções crueis que a historia da philosophia mostra em paginas amargas mas verdadeiras; o que surprehende, espanta e admira é que o Sentimento muitas vezes despreze a fonte sagrada onde beberam as sus divinas inspirações os estros dos Raphael, dos Murillo e dos Dante para ir beber ao pantano pestifero d'um naturalismo péco e devasso.

Mas sobranceira aos desgarrs da Intelligencia e ao estrabismo do Estro, a Cruz não cessa de clamar ás almas: —«Voai aguias para o vosso ninho; suhi para o Ideal!»

O ninho da alma humana é o seio mystico do Eterno.

Cabeceira Grande, 14—3—900.

P. MENDES ROSA.

Um momento em contemplação

(Especial para o P. C.)

HRAM oito horas da noite.

No sino da Matriz ainda não havia soado o toque de recolher, e, n'Aldeia, já se não ouvia o menor ruido!

Os seus pacificos habitantes, cança-

dos das lides do dia, dormiam profundamente o seu somno socegado.

A noite estava bella!

Em vista d'isso, resolvi dar um passeio pela Akleia.

Depois de haver percorrido parte d'ella, parei no alto de *S. Sebastião*, ponto verdadeiramente aprazivel, em consequencia do grande panorama que d'alli se desenrola!

Uma voz ahi, lancei meus olhos para o céu: parecia-me mais perto de lá!...

A abobada celeste, achava-se recamada de fulgurantes estrellas, que as proprias nuvens pareciam respeitar, não as offuscando!

Então, admirei mais uma vez, com fé e amor, as maravilhas da Omnipotencia Divina!!!

Oh! como são grandiosas vossas obras meu Deus!—exclamei eu. Que templo magestoso!... e que maravilhosas lampadas lhe collocastes Vós, dependentes de sua abobada!! Como é immenso o que os meus olhos veem, Supremo Architecto de todo o creado! N'esses milhões de muodos, meu Deus, vejo o vosso poder e magnificencia! A' vista d'elles, pois, que mais necessita o homem para vos conhecer, amar e servir, Senhor?! Mais nada; e, no emtanto, ha, infelizmente, filhos ingra-

tos que vos desprezam, mofando das vossas obras! Mas perdoai-lhes a todos, Senhor, pela vossa infinita misericordia, porque elles não sabem o que fazem!

Ainda bem não tinha eu acabado de proferir estas palavras, quando a formosa e poetica lua cheia, appareceu no cimo do topo, assemilhando-se a uma hostia sacrosanta, collocada n'um magestoso throno, lançando pelas alcantiladas campinas os seus raios côr de prata!

Almagreira do Pico, 1900.

MACEDO.

A' oração!

Ducam eam in solitudine, et loquar ad cor ejus. Ps. II. 14.

—Jesus, Esposo adorado!

—Que me queres, amada esposa?

—Ai! feliz a alma que goza Falar-te e ter-te ao seu lado!

—Pois tambem meu coração Gozar contigo deseja, (Mas onde ninguem nos veja) Um momento de expansão.

—Que dizes, Deus de minha alma?
Anceias tractar comigo!
—Sim quero falar contigo,
Mas devagar e com calma.

—E então aonde, Senhor?
—Em um logar solitario,
—Escolhe-o tu.—No Sacratio
É sempre o sitio melhor.

—Onde me queiras chamar
Correrei a tanta dita,
Que a minha alma necessita
A sós contigo falar.

—Queres pois conversação?
—Sim, divino Esposo, quero:
—Então lá no altar te espero,
—A que horas?—A oração.

—A oração? Não me nego
E lá irei sem demora.
—Pois vem, que é sempre essa hora
Em que eu ás almas me entrego.

Entregar-te?—Sim; piedoso
Na oração armo os meus laços
E as almas levo nos braços
Ao meu jardim delectoso.

Não queres tu tambem vir
Ao jardim dos meus amores,
Escutar lá entre flores
O que te quero exprimir?

—Com todo o meu coração,
Meu Jesus, com todo o aneio,
—Pois lá vou eu de passeio.
—A que sitio?—A oração.

—Lá, Jesus, te buscarei
Na hora por ti proferida.
—Não faltes, alma querida,
Que eu tambem não faltarei.

—E se alguma occupação
Me detem? Se tarde chego?
—Corta, filha, todo apego;
Não percas a occasião.

—Mas se um momento tardasse,
Estarás, Jesus, amado?
—Sim; mas estarei calado
E velando a minha face.

Não queres conversação?
—Sim, meu Jesus, muito a quero,
—Então no jardim te espero,
—Mas quando?—Na oração.

Se buscar-me determinas,
Ai! que coisas te direi!
E que ramos te darei,
Ramos de flores divinas!

Mas sabes a condição
D'ires á hora?—Pois vou,
—Pois lá no jardim estou,
Ao tocar á oração.

Virás tu, querida esposa?
—Sim, irei, Jesus amado,
P'ra t'ouvir e ter-te ao lado
Acudirei anciosa.

—Silencio cumpre que guardes.
—Pois silencio vou guardar,
—Faltarás?—Como faltar!
Mas tu, bom Jesus, não tardes.

—Filha de meu coração,
Descança, que lá 'starei
—Nem eu, Jesus, faltarei
Ao toque da oração.

SECÇÃO HISTORICA

Os immortaes (Galeria)

ANTILOQUIO

Eu sei que vossas excellencias estão sorrindo á gravidade petulante do joven que se propõe leva-los ao longo da grande via da historia, a desvelar-lhes os bustos dos que sempre vivem, a patentear á sua admiração e, mesmo, exemplo as actividades illustres, as energias sublimes e os gloriosos heroismos.
«Os immortaes. Galeria».

A esta leitura perpassa-lhes na imaginação... representativa a visão ridicula e quixotesca de uma creança improvisadamente arvorada em mestrescola, ares pedantes de velha sciencia sorvida em carcomidos alfarrabios, fronte enrugada e severa; cangalhas pendentes do naris defluindo mucosidades e tradições, carapuça de borla azul sobre a esteril e fria calva, toada monótona da recitação pausada e gomenta...

Tudo isto, emfim, de acharem impropria da edade juvenil a somnolenta e maçuda seriedade, o officialismo constrangido e fazendo idealmente antever a exteriorisação de protuberancias espinhosas... do historiador em perspectiva.

Pois enganam-se, meus senhores; que o joven, para recebe-los á porta do artigo primeiro da serie e conduzi-los atravez dos salões immensos do passado, não precisa de envergar a sobrecasaca nem descalçar as luvas brancas do estylo ceremonioso e hypocrita.

Levantar a lanterna para pôr em foco os retratos envoltos em poeticas sombras de crepusculo, na fronte os nobres e sinceros enthusiasmos — ao longe o sol da apotheose universal das intelligencias a scintillar esplendido! — não é curvar-se a gente diante dos

mesmos, á guisa de etiqueta oriental, muda, espasmodica, em postura solemne, e comicamente ridicula para annos verdes.

O joven não pretende destacar como uma contradicção viva da doutrina da evolução, *lei* natural assim lenta como constante e imperiosa, segundo a tal doutrina em que friamente acredita — nem desmentir com a evidencia ostensiva de um facto á vista da gradualidade espontanea da marcha perpetua e universal do progresso...; e, em vez de fazer as suas conferencias como, do alto da sua cathedra, na austera disciplina da escola, o serio e carrascudo professor — fa-las-ha o mais commodamente possivel para si e para os seus leitores.

Banirá dos seus dizeres todos os alardes de importancia, todas as pretensões a pedantes sapiencias, todas as farfalhas de estylos floridos ou que com taes se pareçam.

Meia duzia de livros alem da extraordinaria Historia universal de Cantu⁽¹⁾ serão os seus modestos companheiros da jornada ideal.

Nada mais.

Devo dizer ainda que não obedecerei jamais em meus juizos a influencias d'outrem, e que expandirei livremente as minhas ideias sem servilismos nem submissões rotineiras.

Terei um louvor para cada radiação fulgurosa, para cada mácula no sol das grandes almas a contemplação pezarosa da humana fragilidade...

Como meio de criterio, porém, de vicio ou de virtude, tenho a luz da minha razão, que para o velho rotinismo da Ideia tenho unicamente os desdens da minha juventude anciando horizonte!

Desfraldada a bandeira vermelha da minha independencia, fecho aqui a introdução, e... abro a historia.

OSCAR LUZO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Santo Eustasio

(Vid. pag. 97)

Foi este santo martyr, discipulo de S. Columbano, abbade de Luxeuil, e depois succedeu-lhe no seu cargo.

Havia-o encontrado S. Columbano n'um deserto do monte Vosge na Borgonha, onde hoje se chama o Franco Condado.

Ahi fundou S. Columbano o seu mosteiro de Luxeuil, e Santo Eustasio foi um dos seus primeiros discipulos.

(1) Folhearei tambem a ecclesiastica de Algoz.

Mas sendo S. Columbano expulso pela rainha Brunchauld, que não podia admittir a austeridade do santo, embarcou com seu discipulo para Nantes, e foi depois atirado por uma tempesta de para a portos da Bretanha.

Passado tempo, tendo sabido que o seu convento de Luxeil fora atacado, e os monges ameaçados de serem expulsos, mandou Santo Eustasio, como abade.

Com a chegada do santo, foi logo restabelecida a disciplina monastica, pois era grande o seu zelo, e notaveis as suas virtudes.

Houve, porém um falso mongé que quiz fazer condemnar pelo concilio de Macon a regra de S. Columbano. Santo Eustasio refutou as calumnias do impostor Agrestino, no seio do concilio, e tentou fazel-o voltar inutilmente á santidade da lei de Deus. Teve porém muitos e muito virtuosos monges na sua congregação, e isso lhe deu algum gosto.

Falleceu cheio de merecimentos e milagres em 625, tendo vivido cerca de sessenta annos.

*
* * *

O Rei d'Edom

(Vid. pag. 103)

Quando a Biblia tracta de Moysés, falla-nos no rei de Edom, que se tornou notavel em varias occasiões, principalmente quando os Idumeus recusaram deixar passar os Israelitas.

Bem sabia Moysés que não tinha licença de Deus para entrar na terra da promissão, mas seguiu sempre avante, capitaneando os Israelitas. Mas para chegar a Chanaan, tinha de atravessar as terras dos Idumeus, e então o rei de Edom recusou a passagem ao povo de Deus, e em ultima instancia, poz-se á testa d'um exercito, para melhor conseguir o seu intento.

Mas o Senhor prohibiu a Moysés que atacasse os Idumeus, por serem elles que tiveram a herança de seu pae Isau. E Moysés obedeceu.

SECÇÃO NECROLOGICA



Finamentos

Subiu no dia 20 do mez findo munida com todos os Sacramentos á manção dos Anjos a Ex.^{ma} Snr.^a D. Adelaide dos Anjos Pinto de Bessa, filha do nosso bondoso, dedicado e presadís-

simo amigo o Sar. Antonio Pinto de Bessa, conceituado commerciante d'esta praça.

A finada menina, que apenas contava a idade de 16 annos, era o enlevo de seus paes, que a estremeciam, porque era o que se chama um verdadeiro anjo, descido das mansões ethereas, e, de quem Deus, de certo saudoso, em breve chamou á sua divina presença. Succumbiu aos estragos d'uma tuberculose, e durante os cruciantes soffrimentos porque passou, só pedia o auxilio de Deus, da Santissima Virgem e dos Santos. Quem escreve estas linhas não pode ser mais extenso, porque sente o coração oppresso pela saudade, e as lagrimas a embaciar-lhe os olhos; e por isso, commovido, apenas tem forças para abraçar silenciosamente os consternados paes, esperando que a resignação christã operará a cicatrização de tam fundo golpe. Um intimo sentimento nos diz que a angelica menina está a estas horas no goso beatifico da divindade, porque foi um anjo cheio de bondade, de caridade, d'amor, de resignação e de piedade; mas ainda assim pedimos aos nossos leitores uma prece por sua alma, pois que é um pio e virtuoso dever orar pelos finados.

—Tambem falleceu no dia 20 em S. Mamede de Infesta o Rev.^{mo} Padre Manoel Carlos da Silva, nosso velho e presado amigo, professor de instrucção primaria aposentado.

O extincto, que foi um zeloso ecclesiastico, desempenhou as funcções de parochio encommendado d'aquella freguezia, tendo sido secretario do finado parochio Dr. Santos Leça, Vigario da vara.

Os officios do corpo presente realizaram-se no domingo 22 de abril, na egreja parochial de S. Mamede, sendo muito concorridos.

Paz á sua alma. Aos leitores pedimos um Padre Nosso e uma Ave-Maria, por alma do finado sacerdote.

Fallecimento

Deixou de existir na sexta feira santa, precisamente quando a Egreja commemorava o fallecimento de Nosso Senhor Jesus Christo, e quando no templo de Santa Clara estava de visita a imagem de Nossa Senhora da Soledade que havia de acompanhar o seu sanctissimo Filho na procissão solemne do enterro, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Gloria Azeredo, a ultima abbadessa, e tambem a ultima freira professa do mosteiro de Santa Clara, da ordem de S. Francisco.

A finada senhora que era um modelo de virtudes e dotada de profundos sentimentos religiosos, contava 85 annos de idade e era prima do nosso bom

amigo e presadissimo collaborador o ex.^{mo} snr. Conde de Samodães, a quem assim como a toda a sua excellentissima familia damos os mais sentidos e sinceros pesames, por tam infausto acontecimento.

Era filha a finada soror Maria da Gloria Azeredo de Antonio d'Azeredo Teixeira de Carvalho, irmão do 1.^o conde de Samodães e natural de Quintião, concelho de Lamego, tendo nascido em 1815. Em 1829 deu entrada como noviça no mosteiro de Santa Clara, e professou solememente em 1831.

Foi eleita abbadessa do mosteiro, e como já não houvesse freiras para se proceder á eleição canonica, foi nomeada pelo fallecido Cardeal D. Americo, e tambem já pelo actual bispo do Porto o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio Barroso.

O seu funeral effectuou-se no dia 16 do mez findo, tendo recebido a chave do caixão o ex.^{mo} Conde de Samodães, em cujo jazigo de familia, no prado do Repouso, jaz a fallecida abbadessa.

Por motivo d'esse fallecimento ficou extincto o convento, que passa actualmente para o poder do estado, tendo já tomado conta d'elle o delegado do thesouro d'este districto.

Que descance em paz a illustre finada, e por sua alma pedimos aos leitores um Padre Nosso e uma Ave-Maria.

A proposito d'este fallecimento extraimos do nosso presado collega o *Commercio do Porto* a seguinte informação, que julgamos digna de ser lida com interesse:

«Pelo fallecimento, que n'outro lugar noticiamos, de soror Maria da Gloria Azeredo, a ultima das monjas professoras do mosteiro de religiosas franciscanas, da invocação de Santa Clara, fica extincta esta casa conventual, uma das mais antigas e de mais nome do paiz.

Segundo resa a chronica, este convento teve a sua primeira fundação em Entre-ambos os Rios, na margem esquerda do Tamega, no seu confluente com o Douro, á margem direita, sendo primitivamente conhecido pela designação de convento de Santa Clara do Torrão. Foi alli fundado em 1246, por D. Chama Gomes, viuva de D. Rodrigo Frosio, natural d'esta cidade.

Foi D. João I e a rainha D. Filipa, esposa d'aquelle monarcha, que fizeram transferir para o Porto, em 1446, as religiosas franciscanas, sendo-lhes dado o mosteiro que ora se extingue e recolhendo alli com todas as suas rendas e propriedades, que ficaram sendo da nova casa conventual. Achava-se esta situada, como é notorio, junto das muralhas da cidade, então muralhas novas, denominadas de D. Fernando,

proximo do Postigo do Carvalho ou dos Carvalhos e no ponto chamado Carvalhos do Monte.

O mosteiro de Santa Clara era dos mais ricos de Portugal. Nos seus primeiros tempos não eram avultados os seus rendimentos; cresceram, porém, de um modo notavel, nos seculos XV e XVI, com a suppressão de pequenos conventos de franciscanos estabelecidos em varios pontos, cujas freiras se recolheram ao mosteiro de Santa Clara, do Porto, com todas as suas propriedades e rendas. Chegou esta casa, pois, a possuir 30:000 cruzados de renda, albergando um grande numero de pessoas. Em 1789 contava 99 freiras professoras, as quaes, com as seculares, educandas e serventes, excediam o numero de 300.

Entre os mosteiros supprimidos ou incorporados no de Santa Clara, do Porto, mencionam-se os de Sardoura (Sobrado de Paiva) e de Espiunca, Mosteiro e Mosteirô (Canedo).

A abbadessa de Santa Clara apresentava os beneficios de Avioso, Belens, S. Jorge, Penajoia, Ramalde, Villar de Andorinho e Torrão; e até 1500 recebeu o convento «portagem» das mercadorias que passavam pelo Rio Douro, sendo n'aquelle anno retirado esse direito, que as freiras voltaram a usufruir, porém apenas no que respeitava ás mercadorias de Entre ambos os-Rios, por ser o Torrão couto do mosteiro.

O convento de Santa Clara está bastante arruinado, tendo dependencias inhabitaveis. Parte de uma das suas alas, como é sabido, foi reconstruida, achando-se n'ella installado o Dispensario de S. M. a Rainha D. Amelia.

A igreja é digna de vêr-se, sendo toda de talha dourada, com ornamentações de ouro de muito apreço. Possui bellas banquetas, lampadas e castiças, tudo de prata.

Os haveres do convento consistem actualmente em diversos fóros, réis 14:000\$000 em inscripções, 22 açções da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e algumas açções dos Bancos Commercial do Porto e Alliança. Todos os valores são provenientes de legados e doações particulares, pois os poderes publicos nunca dispensaram o menor auxilio ao convento. O rendimento annual era de 3:000\$000, aproximadamente.

A snr.^a condessa de Samodães, satisfazendo os desejos ha tempos manifestados pela rainha, senhora D. Amelia, expediu ante-hontem a S. M. o seguinte telegramma:

«Falleceu hoje abbadessa de Santa Clara. Fica extinto o convento. Peço a V. M. providencias sobre o convento e Dispensario.—Condessa de Samodães.»

Em resposta a esse telegramma, a snr.^a condessa recebeu hontem esta communicacão telegraphica:

«Sinto muito morte da ultima abbadessa. Vou tratar immediatamente questão do convento.—Amelia.»

SECÇÃO NOTICIOSA

Olha que tal!

Diz um jornal hespanhol que acaba de ser preso em Valencia, n'uma casa da rua Ribot, um individuo que, desfarçado de frade, pedia esmolas em dinheiro e em especies, para um supposto convento.

Mas o mais grave ainda não é isso; é que o nosso malandrim commettia, revestido do habito, actos que implicavam com a moral publica.

O que acaba de succeder em Valencia, não é novo, nem é um caso isolado, porque já n'aquelle reino se tem repetido, e obedece a um plano, um systema adoptado por uma sociedade livre-pensadora, cujo unico fim é conseguir, por meios tam vis, como infames, o desprestigio do clero.

Nem todos...

Lê se na revista politica do nosso presado collega «O Commercio do Porto», o seguinte referindo-se á semana santa:

«Toda a imprensa, ora em ferias, ora fallando em coisas respeitaveis e santas...

«Os homens, n'estes dias, se os não conhecessemos tam bem, chegavam quasi a illudir-nos. Os mais violentos e energeticos articulistas cedem o logar o pensadores christãos, por quem se substituem com maior factio, quando não são elles proprios que se transformam em apóstolos de piedade, quasi inverosimeis. Um idylho!»

Pedimos desculpa, mas não foi bem assim. Alguns jornaes, mormente da capital fartaram-se de dizer imbecilidades e até impiedades, á sombra da benignidade dos nossos costumes, que deixa fazer a cada um tudo quanto quer. Veja-se a *Patria* e a *Folha do Fovo* d'esses dias solemnes e admire se a immensidade de dilates e impiedades que apresentam.

Um *fetiche* da Siberia ou da Lapônia, fallando em assumptos religiosos christãos, de certo não diria tamanhos desacertos.

Fallecimentos

Falleceu em Lamego o Rev. Conego Luiz José Soares.

Na Guarda o Rev. Joaquim Nunes Leitão, parochio de Arrifana, e o Rev. Bento Ribeiro, parochio de Minzella.

Aos leitores pedimos as suas orações por alma dos finados.

A verdadeira civilização

Diz *La Defensa*, jornal de Buenos Ayres, que se apresentou recentemente na secretaria do ministro da guerra um frade franciscano, para sollicitar terras para o estabelecimento d'uma reducção, e declarou que já tinha cathechizado 4:000 indios, no Chaco, e esperava que o governo o favorecesse, para dar mais desenvolvimento á sua civilisadora empreza. Accrescenta agora o nosso collega argentino: «Para que não vão para o Chaco, cathechisar tambem, esses redactores de jornaes ultra-liberaes, que tantas vezes fallam em liberdade?»

Não sabem a razão? E' porque a sua missão é só de palavriado chôcho, e não de verdadeira humanidade, porque a sua humanidade é verdadeira selva-geria.

Noticias ecclesiasticas

No dia 19 do mez findo, tomou posse o Rev. Antonio Pinto de Souza Alvim da sua cadeira de conego da Sé do Porto, tendo, como se sabe, deixado de parochiar a igreja de S. João da Foz do Douro, d'onde foi abbadé durante alguns annos. A junta de parochia d'esta freguezia, em consideração pelo seu antigo presidente, assistiu ao acto da posse, que lhe foi conferida pelo venerando prelado d'esta diocese.

—O Rev. Luiz Antonio Farinhote, parochio de S. Mamede d'Infesta recebeu ha dias um grande numero de parochianos, que foram em commissão cumprimental-o, por ter sido nomeado vigario da vara do 1.^o districto ecclesiastico da Maia, por provisão de 28 de março findo, como já tivemos occasião de dizer. O rev. Farinhote agradeceu a manifestação de sympathia que acabava de receber, e que muito o penhorou. A commissão fez lhe presente d'uma murça de setim, distinctivo do cargo, para que fôra nomeado.

—Foi determinado pelo Ex.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa, que sejam distribuidos na Sé Patriarchal de Lisboa, pela seguinte forma, os Santos Oleos: Para os Reverendos Parochos da cidade de Lisboa e termo até á domingo «in albis» (vulgarmente chamada de Pascoella); e para as outras freguezias do patriarchado até á domingo do Bom Pastor.

—Foram postas a concurso por trinta dias as seguintes egrejas, pertencentes á diocese do Porto: Santa Maria de Aguas Santas, Santos Cosme e Damião de Gemunde, e S. Romão de Vermoim, todas do concelho da Maia; e Santa Christina de Toutosa, concelho do Marco de Canavezes. As egrejas do

Gemunde e Vermoim ficam oneradas com a pensão annual de 120\$000 réis para o seminario da diocese.

—Foi nomeado parcho encomendado da Sé, por provisão do Ex.^{mo} Prelado o Rev. Antonio Dias Pinto Vallas, antigo coadjutor d'aquella freguezia. Devem ficar satisfeitos os respectivos parochianos, que em commissão foram sollicitar do Prelado aquella non.eação.

—Acaba de ser agraciado por Sua Santidade, com a dignidade de Monseñhor Camareiro honorario o Rev. Antonio Loureiro prior de S. Thiago de Cacem.

Resposta altiva.

mas profundamente verdadeira

Um dia, a filha d'um dos antigos reis de França, esquecendo-se de que pelo Baptismo todos os homens são eguaes, pois se tornam filhos de Deus; e julgando-se, sem motivo, offendida por uma das suas damas de companhia, disse-lhe: «*Lembre-se de que eu sou filha de seu rei...*» A dama porém replicou em seguida: «*Lembrae-vos, Senhora, de que eu sou filha do vosso Deus...*»

O amor proprio offendido não lhe deixou ganhar o premio que Deus concede aos que soffrem resignadamente a dura prova da humilhação. A sua resposta foi altiva; mas, ao mesmo tempo, como foi profundamente verdadeira!...

«Folhas Soltas»

Temos presente o n.º 2 do segundo anno d'esta importante publicação periodica, destinada a fazer propaganda da boa doutrina. Basta dizer se que é obra do grande benemerito da causa religiosa, o Rev.^{mo} Padre Benevenuto de Souza, para se avaliar da sua importancia.

Trata o presente numero de combater um pamphleto anonymo que appareceu, ácerca da Confissão, e combate com armas valentes, e mão de mestre, ficando o seu antagonista a escorrer em sangue. Nunca as mãos lhe doam. Mas perde o tempo com essa classe de gente, porque já tem sido dito e redito, provado e demonstrado, que a confissão foi instituida por Nosso Senhor Jesus Christo, mas essa gente faz ouvidos de mercador, e na primeira occasião favoravel, zas! ella ahi volta com a sua impiedade, sem querer saber se diz ou não a verdade. *Culumniae, culumniae*, dizem os da seita, *que alguma coisa se aproveita.*

Acceite agora os nossos parabens, pela excellente apparencia que as *Folhas Soltas* exhibem, e pela nitida impressão do jornal, que agora já parece outra coisa.

Sagrada Congregação dos Ritos

O Soberano Pontifice presidiu, no dia 9 á Sagrada Congregação dos Ritos, a qual se occupou:

1.º Da canonisação da bemaventurada Rita de Cassia e da beatificação dos 77 veneraveis martyres da China, Tonkin e Cochinchina entre os quaes figuram João Gabriel, Taurim Dufresse e Francisco Clet;

2.º Dos veneraveis martyres das Indias Orientaes: Irmão Redento da Cruz e o Padre Dionizio da Natividade;

3.º Da veneravel Soror Maria Crescienza Hoss, religiosa da Ordem Terceira de S. Francisco do mosteiro de Hufourano, na Suecia.

O nosso Prelado

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso. foi, a convite do Procurador Regio da Relação do Porto, dar aos presos da cadeia o sacrosanto sacramento da Eucharistia, no sabbado da Paschoela, dia tradicionalmente usado para esta commovente solemnidade. Acompanhou o bondoso prelado o prestito desde a egreja da Victoria.

S. Exc.^a Rev.^{ma}, cantado o «Confiteor», ministrou a communhão a 64 homens, e 17 mulheres, tendo antes feito um eloquente discurso, que fez commover até ás lagrimas todos os assistentes, especialmente os infelizes presos, a quem aconselhou resignação, como sendo a primeira qualidade dos desventurados na sua situação. Foi a primeira vez, que saibamos, que as vestes prelaticias d'um principe da Egreja se viram dentro d'aquelle horrivel casarão, entre cujas paredes,—com raras e por isso honrossimas excepções—só entram os desgraçados filhos do povo.

—No dia seguinte acompanhou o venerando Prelado, sob o pallio, e conduzindo o sagrado Vaso, a procissão eucharistica da freguezia da Sé. S. Exc.^a Rev.^{ma} ia acolytado pelos Rev. Conegos drs. Phillippe Coelho e Assumpção. A communhão foi ministrada pelos Revs. Teira e Torres a 43 enfermos, 40 dos quaes receberam a esmola total de 6\$000 rs.

—No dia seguinte assistiu o nosso insigne Prelado á solemne festividade de Nossa Senhora da Victoria, na respectiva egreja parochial, acompanhado do seu secretario Dr. Ferreira Pinto, e dos Revs. Conegos Drs. Corrêa de Sá e Theophilo Salomão. A' noite foi S. Exc.^a Rev.^{ma} assistir no edificio do Centro Commercial á conferencia realisada pelo illustre capitão-medico, cirurgião-mór da guarda municipal do Porto Dr. Julio Cardoso, ácerca da tuberculose.

Partido legitimista

No Gremio legitimista d'esta cidade, realisou no domingo 22 do mez findo uma conferencia o illustre causidico lisbonense, Snr. Dr. Pinto Coelho, presidindo á sessão o snr. D. Alexandre Saldanha da Gama, tendo por secretario o Snr. D. Miguel Vaz d'Almada. As salas do Gremio encheram-se por completo, e todos se extasiaram ouvindo as eloquentes palavras do eximio orador, que foi escutado com religiosa attenção, e muitissimo applaudido.

A' noite, na segunda-feira 23, offereceu a Juventude legitimista um sarau dramatico aos chefes do partido, que por essa occasião estavam no Porto. O spectaculo realisou-se no vasto salão do Circulo Catholico, assistindo seguramente mil pessoas.

O sarau compoz-se do drama: «Como se transforma um coração», e das comedias «Para as eleições» e «A ceia amargurada.» Os exc.^{mos} amadores José Luiz Barbedo, Damião d'Oliveira Costa, José Pinto d'Oliveira, Luiz Miranda, Domingos Monteiro, e Raul dos Reis foram muito applaudidos.

Agradecemos os convites, com que foi honrada esta redacção.

Morte repentina

No dia 25 do mez findo falleceu repentinamente o snr. Manoel d'Almeida Ferreira, n'uma das dependencias da estação que a companhia Carris de Ferro do Porto possui no Ouro, e de que o fallecido era chefe.

O infeliz cahiu exanime, sem proferir uma palavra. Correram logo em procura d'um medico, e tendo comparcido immediatamente o snr. Dr. Antonio Cardoso da Silva Maia, sub-guarda-mór de saude, apenas pôde verificar o obito.

O fallecido que deixa viuva e dois filhos, era um exemplar chefe de familia, e um empregado activo e zeloso que estava ao serviço da companhia desde a instituição da extincta companhia Carril de Ferro Americano do Porto á Foz e Mathosinhos, de que era gerente o nosso amigo snr. Celestino Candido do Cruzein, que ainda era parente do fallecido.

A toda a familia enluctada damos sentidos pesames, pedindo as orações dos nossos leitores por alma do finado.

ANNUNCIOS

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico
—3 vol., 1\$500 reis.

José Joaquim d'Oliveira
PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
 103, Rua do Souto, 105—BRAGA
*Premiado nas Exposições Industrial
 Portuense de 1887, Industrial
 de Lisboa de 1888 e Univer-
 sal de Paris de 1889*

Frabrica de damascos de sêda e ouro,
 lisos e lavrados; paramentos para egreja;
 galões e franjas d'ouro fino e falso;
 setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas
 Familias reaes Portuguezas.

MEDITAÇÕES

E
PRATICAS DEVOTAS EM PREPARAÇÃO

PARA A FESTA DO
SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

PELO

Padre José M. Maufredini, S. S.

Traduzido do Italiano

*Approved pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio
 Bispo do Porto*

1 vol. broch. 400
 1 vol. enc. 160

A' venda em todas as livrarias e no escri-
 ptorio do Editor snr. Antonio Dourado, Pas-
 seio da Graça, 43—Porto.

Livros da Occasião

*Progresso (o) Catholico, 1878—1896, 16 Vol.,
 15 enc. e um br. bello exp. e bellamente enc.
 pelo modico preco—12:000.*

*Bem (o) publico Revista litteraria e Ecclesias-
 tica redigida por J. M. de Souza Monteiro, Lis-
 boa 1863—1877, 12 Vol. enc.—12:000.*

*Echo de Roma revista religiosa Lisboa, 1869,
 9 Vol. enc. 9:000.*

Vende-se na livraria de José Lopes da Silva
 travessa da Fabrica 20—Porto.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
 cos. Preço 600 reis.

**Forma de se ganhar com es-
 pecialidade a singular In-
 dulgencia da Porciuncula.**
 Um folheto broch., 50 reis.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
 com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
 exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
 e de outros bons auctores

*Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal
 D. Americo, Bispo do Porto*

QUARTA EDIÇÃO

Preço, cart. 160 reis
 Broch. 100

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

*Dr. Theologo Domingos de Souza
 Moreira Freire*

*Com permissão do Em.^{mo} Snr. Cardeal
 D. Americo, Bispo do Porto*

2.^a EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir
 a Missa pelos Defunctos.** Brocha-
 do 100; enc., 160 reis.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approveda para toda a Egreja pelo Summo
 Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos
 Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
 Avulsas 10

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO ORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo S. Padre Leão XIII
 na Encyclica
 de 25 de mai de 1899*

Cada cento em cartão 800 reis
 Avulsa 10

CARTAS ENCYCLICAS

DO

SANTO PADRE LEÃO XIII

A venda na typographia Fon-
 seca e nas principaes livrarias.

Preço 3 vol. 1\$500

Preces que por ordem de Sua Santidade
 o Papa Leão XIII, devem ser re-
 citadas de joelhos depois das missas rezadas
 em todas as egrejas do orbe catholico. Cen-
 to, em portuguez, 800; em latim e portuguez,
 cada exemplar 50 reis.

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras
 pe mezes consecvtivos. Preço de cada cento em
 cartão, 800; avulso 10 reis.

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approveda e recommendada

*pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
 do Porto*

e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12
 francos de porte, dirigindo-se ao editor José
 Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
 Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
 sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta;
 Arcebispo de S. Thiago; appro-
 vado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal
 Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25
 —1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
 Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approveda pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular
 Coelho da Silva

Preço em cartão 10

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 10 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das
 Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo
 Cento, 600; avulso, 10 reis.